



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp  
24 a 25 de setembro de 2008



T0948

### **DETERMINAÇÃO DE RELAÇÕES ECOFISIOLÓGICAS PARA ALGUMAS ESPÉCIES DA MATA ATLÂNTICA**

João Paulo Domingos Gonçalves (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Teixeira Filho (Orientador), Faculdade de Engenharia Agrícola - FEAGRI, UNICAMP

A Mata Atlântica figura entre os cinco primeiros biomas no ranking dos Hotspots, apresentando estruturas e composições florísticas diferenciadas. Uma das florestas mais ricas em biodiversidade no Planeta, a Mata Atlântica detém o recorde de plantas lenhosas (angiospermas) por hectare (450 espécies no Sul da Bahia), cerca de 20 mil espécies vegetais, sendo 8 mil delas endêmicas, além de recordes de quantidade de espécies e endemismo em vários outros grupos de plantas. Para se ter uma idéia do que isso representa, em toda a América do Norte são estimadas 17.000 espécies existentes, na Europa cerca de 12.500 e, na África, entre 40.000 e 45.000. Mas a Mata Atlântica encontra-se em um estado de intensa fragmentação e destruição, iniciada com a exploração do pau-brasil no século XVI. O objetivo do trabalho foi determinar relações do comportamento ecofisiológico de quatro espécies nativas, onde foram descritos e quantificados os principais mecanismos dos fluxos de água de cada espécie na escala de vaso. Os dados obtidos serão analisados e relacionados com as demandas climáticas e disponibilidade de água no solo. As espécies estudadas foram: Cabreúva, Guatambu, Peroba Rosa e Amendoim do Campo. A espécie Amendoim do Campo apresentou taxas de transpiração são superiores as outras espécies. Enquanto as outras três espécies, o comportamento da transpiração foi semelhante.

Transpiração - Solo-planta-atmosfera - Potencial hídrico